

A ESPERANÇA COMO PRESSUPOSTO PARA FORMAÇÃO HUMANA

Sayra Jorge Correia, Pricyla de Souza Ferreira Leão Medeiros, Gilmar
Aparecido Altran

E-mail para contato: sayra.correia@gmail.com, altran@uel.br

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 737/2018

Resumo

A pesquisa em tela tem inspiração a partir das discussões realizadas no Projeto de Pesquisa em Ensino – Grupo de Estudos: O Pensamento Freiriano e a Educação no Brasil, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo consiste em levantar questionamentos acerca de temáticas presentes no campo educativo que atualmente colaboram para o debate acerca da educação brasileira. O ambiente escolar é o mais propício, se não for o principal que, de forma filosófico-científica, além de acolher, ensina crianças, jovens e adultos, pessoas que desejam vivenciar experiências relevantes para a apropriação da cultura elaborada. Mas, ainda assim existe considerável desigualdade sócio, política e econômica entre tais pessoas gerando um ambiente favorável à instauração de uma cultura de violência. Por isso, há que se dizer “não pode” em algumas situações, sem ter medo de ser antidemocrático, pois há o que pode e o que não pode ser feito. Como metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica e teve como respaldo teórico o livro **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido (FREIRE, 1992)**. Neste sentido, verifica-se a necessidade de uma pedagogia que resgate o sentimento da esperança, que possibilite ao ser humano o desenvolvimento de sua condição existencial, sempre relacionada com a sua visão de mundo e baseados na dialogicidade que Freire propõe, para que seja possível a construção de um mundo cada vez melhor, com menos impunidade, injustiças, violência e para que a formação humana seja o caminho para a cidadania.

Palavras-chave: Esperança; Educação; Formação; Dialogicidade.